

Diretora do Instituto Patrícia Galvão fala à Folha de S.Paulo sobre violências extremas contra mulheres

(Folha de S. Paulo, 03/11/2015) A catarinense Maria de Fátima, 49, não respira pelo nariz, não vê e não sorri. A paraense Kelly, 20, mal ouve. A gaúcha Gisele, 22, está sem andar. A alagoana Jane, 31, quase não consegue comer ou escovar os dentes sozinha. Essas brasileiras estão unidas por uma tragédia em comum: tiveram decepados mãos, pés, dedos, seios ou orelhas, a pele rasgada por facão ou o rosto desfigurado por namorados e ex-maridos. Essas agressões brutais ocorrem, em geral, quando a vítima decide se separar, afirma Marisa Sanematsu, uma das fundadoras do Instituto Patrícia Galvão, ONG de defesa da mulher no Brasil.

Leia mais: [Crimes 'pela honra' de homens repetem extrema violência contra mulheres \(Rede Brasil Atual, 03/11/2015\)](#)

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Fundadora do Instituto Patrícia Galvão fala à Folha de S.Paulo sobre violências extremas contra mulheres \(Folha de S. Paulo, 03/11/2015\)](#)